

PERCURSO PELO TEMPLO

I. NAVES

Um bom lugar para começar a visita é situar-se junto do coro, aos pés da nave central. Daqui há uma magnífica vista geral das naves, emolduradas por duas filas de colunas torças.

É este um elemento muito característico da arte manuelina, que evoca os cordames dos navios. Costuma aparecer nos exteriores, embora aqui surpreenda dando a

sensação de movimento no interior da igreja.

Destacam-se também as abóbadas góticas, com as suas chaves centrais. Estas representam, da capela Mor até ao coro, os seguintes motivos: brasão do rei D. Manuel, Cruz de Cristo, Armas de Portugal, Armas de Olivença, Brasão de D. Jorge de Lancaster, Brasão do Marquês de Ferreira e Brasão do bispo, Frei Henrique de Coimbra. Estabelecem uma hierarquia e assinalam os patrocinadores da obra: a vila de Olivença (100.000 reais por ano), o Mestre das ordens de Santiago e Avis (88.888 reais), o Alcaide-Mor (44.444 reais) e o Bispo (66.666 reais). Toda a matéria nobre do templo está lavrada em mármore dos arredores.

• Batistério •

Aos pés da igreja, nesta nave do Evangelho, encontra-se o batistério. Nele destaca-se a sua grade, de boa forja olivetina, encimada pelo batismo de Cristo, atribuída a Bráulio e Isaac Garibau.

• Capela do Descendimento •

Aparece coroada a sua abóbada pelas chaves de São Pedro, e com frescos na parede de fundo alusivos às almas no purgatório. Preside uma imagem de Cristo crucificado, articulada. É a atual titular da Confraria do Descendimento, que também tem sede neste templo. O seu autor é Miguel Ángel Velázquez Domínguez, que a talhou na Algaba (Sevilha) em 1997. Nesta capela encontra-se também uma imagem de Nossa Sr^a de Fátima, oferta de Portugal.

• Capela das Almas •

Frente à capela onde hoje é venerado San Juan Macías, encontra-se a capela das Almas. Não fosse o que nos conta o azulejo historiado e nunca saberíamos a dedicação desta capela, pois as imagens atuais substituíram as originais. É presidida por uma talha de Cristo crucificado acompanhado em nichos laterais por São João Evangelista e São João de Deus. No azulejo vemos, acima à esquerda, a Nossa Senhora do Carmo tirando as almas do purgatório. À direita, S. Francisco de Assis faz o mesmo lançando o seu cordão para libertar as almas do goço.



II. CAPELAS DO LADO DO EVANGELHO

• São Vicente Ferrer •

Esta é a única capela que não tem azulejaria e também a única de iniciativa particular. O seu retábulo é de mármore, na transição do barroco para o neoclássico. Segundo se lê na campa rasa do seu instituidor, é a sepultura do capitão Domingos Ramos, "especial devoto de São Vicente Fra". Contudo, hoje em dia o retábulo é presidido por outro dominicano: San Juan Macías. Nos laterais surgem as imagens de Santa Teresa e Santa Librada. Na parte inferior encontra-se presentemente a padroeira da Extremadura, Nossa Senhora de Guadalupe.

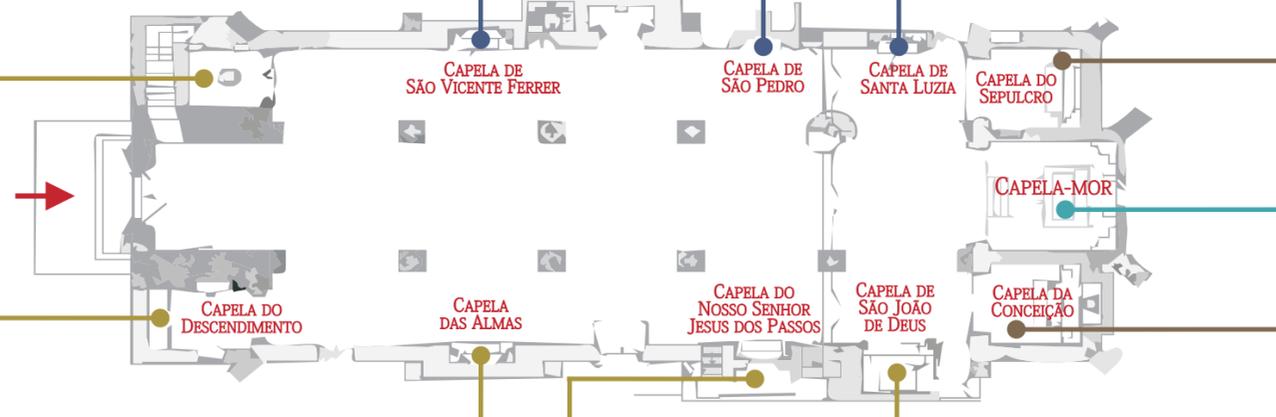
• São Pedro •

Esta capela foi mandada construir pela confraria de São Pedro, como afirma a inscrição latina do dossel que a encima: M•F•O•S• PTOS (*Me Fecit Ordo Sanctus Petrus*).

São Pedro preside a um retábulo barroco de talha dourada. Toda a capela está emoldurada por azulejaria historiada do século XVIII com quatro cenas escolhidas da hagiografia de Pedro, e com cartelas com textos bíblicos alusivos a cada uma.

• Santa Luzia •

Pertença da extinta confraria de Santa Luzia, tem um retábulo barroco de talha dourada, do século XVIII, bastante deteriorado. Preside Santa Luzia, representada com a sua iconografia conhecida. Nos laterais aparecem as talhas de São Paulo e, possivelmente, Santa Tecla. Como as outras três capelas desta parte do templo, apresenta azulejaria historiada do século XVIII representando os quatro momentos mais conhecidos da sua hagiografia.



• São João de Deus •

Esta capela é ocupada atualmente por uma imagem de São José feita em Olot no século XX. Porém, tudo o que nos diz o seu retábulo e azulejaria está relacionado com São João de Deus. Com efeito, está documentado que o antigo Regimento de Infantaria nº 1 de Olivença, criou uma Irmandade de São João de Deus nesta paróquia. O dossel que remata o retábulo inclui, nos seus laterais, símbolos desse regimento. A talha barroca, dourada e policromada reproduz o fruto da romã, identificado com a ordem de São João de Deus. Os azulejos historiados (S. XVIII) narram quatro momentos importantes da vida deste santo a quem se deve uma grande revolução no tratamento dos doentes mentais, que começou na cidade de Granada. É de salientar a cena do lado inferior direito: junto da fonte da Adelfilha, João Cidade apeou dos seus ombros o menino descalço e depois de beber da fonte, ao voltar-se para o menino, descobre que é Jesus que lhe diz: "Juan, Granada será tu cruz". É muito provável que a imagem que atualmente está no retábulo das almas fosse trasladada deste retábulo.



III. CAPELA-MOR

Destaca-se o seu arco toral polilobado e a sua abóbada de estrela com 21 chaves. O retábulo, de talha dourada barroca (S. XVIII) reproduz o retábulo expositor, eucarístico, próprio do Portugal postridentino: tribuna com trono para colocar a custódia.

Aos lados do sacrário temos as imagens da Madalena, à esquerda, e Marta, à direita.

O primeiro retábulo desta igreja estava integrado por quadros a óleo sobre carvalho (com motivos da Madalena e a ressurreição de Lázaro), que se conservam hoje no Museu Etnográfico. Foi contratado em 1549 com o mestre marceneiro Useguer Guterres, segundo o Dr. Francisco Bilou.

Igualmente, na parte inferior, dois painéis de azulejaria historiada do século XVIII representam, à esquerda, a pecadora em casa de Simão o Fariseu, e à direita Jesus em casa de Marta e Maria.

A do lado da Epístola está dedicada a N^a. Sr^a da Conceição. Aqui encontra-se atualmente o sacrário com a reserva eucarística. A do lado do Evangelho representa a morte de Cristo e o Sepulcro. Aqui se encontra o túmulo do bispo de Ceuta, que colocou a sua residência em Olivença, Frei Henrique de Coimbra, falecido em 1532. Este franciscano, confessor do rei D. Manuel, tinha celebrado a primeira missa no Brasil, pois fez parte da expedição de Pedro Álvares Cabral que descobriu essas terras para Portugal. O seu estilo parece próprio do escultor Nicolau de Chanterenne, que tem obra muito semelhante no Convento dos Lóios de Évora, edifício construído pelo Conde de Olivença, D. Rodrigo de Melo.



Aos lados do crucificado costumam estar as imagens da Madalena e N^a. Sr^a. da Soledade. Esta é a imagem titular da Irmandade de Nossa Senhora, Maria Santíssima da Soledade.

V. CAPELAS DO LADO DA EPÍSTOLA

IV. CAPELAS-MORES LATERAIS

HISTÓRIA SANTA MARIA MADALENA (OLIVENÇA)

O rei D. Manuel autorizou a construção deste templo nos inícios do século XVI. Para tal foi necessário aplicar um novo imposto, conhecido como "Renda da Imposição", que gravava a venda de peixe salgado, carne e vinho. Assim, do povo de Olivença eram arrecadados 100.000 reais por ano, segundo informa um documento de 1548. O mesmo diz que o Mestre, o Bispo e o Marquês "ia já para mais de sete anos que não pagavam".

As obras não começaram até à segunda década do século XVI. Sabemos que não foi construído antes de 1509 porque nesta data realizou Duarte D'Armas os seus desenhos, recolhidos no Livro das Fortalezas, e não consta dos mesmos. Outro argumento para assegurar, sem qualquer dúvida, que a igreja não foi construída antes de 1509 é que numa das chaves centrais aparece o brasão do 2º Duque de Coimbra, D. Jorge de Lancaster, e esse 2º ducado foi criação do rei D. Manuel nesse ano. Podemos, portanto, fixar o seu começo na segunda década do século XVI.

Como muitos edifícios manuelinos sem estarem documentados, esta obra foi atribuída também aos irmãos Arruda, sem nenhuma prova séria. Recentemente foi descoberta documentação que prova que a igreja da Assunção de Elvas, que fora sé catedral, foi encomenda de D. Manuel ao "mestre da ponte", Martim Lourenço, em 1516. Este encontrava-se nesse tempo a dirigir as obras da Ponte da Ajuda. Dadas as enormes semelhanças entre esse templo e a igreja de Olivença, mesmo nos mínimos detalhes, temos que concluir que as duas respondem à mesma traça desse mestre de obras. Mestre que até hoje não tem sido colocado no lugar de relevância que lhe corresponde entre os principais artífices do manuelino no Alentejo.

Foram empreiteiros da obra André Casqueiro, João Mendes e, muito provavelmente, Jorge de Alvito.

BIBLIOGRAFIA PARA AMPLIAR

CABEÇAS, Mário Henriques. "Atribuição da autoria da igreja de Santa Mª da Praça (antiga Sé/Igreja de Nossa Srª da Assunção) a Martim Lourenço, «mestre da ponte», em: *Sphera Mundi, arte e cultura no tempo dos descobrimentos*. Isabel Cruz Almeida, Maria João Neto, eds. Caleidoscópio, Casal da Cambra, 2015.

FORTEA LUNA, Manuel. *La iglesia de la Magdalena de Olivenza, modelo del gótico portugués*. Caja de Ahorros de Badajoz, 2008.



HERNÁNDEZ NIEVES, Román, *Retablistica de la Baja Extremadura (Siglos XVI-XVIII)*, 2ª ed. Col. Arte-Arqueología, nº 26, Diputación, Badajoz, 2004, pp. 280-284.

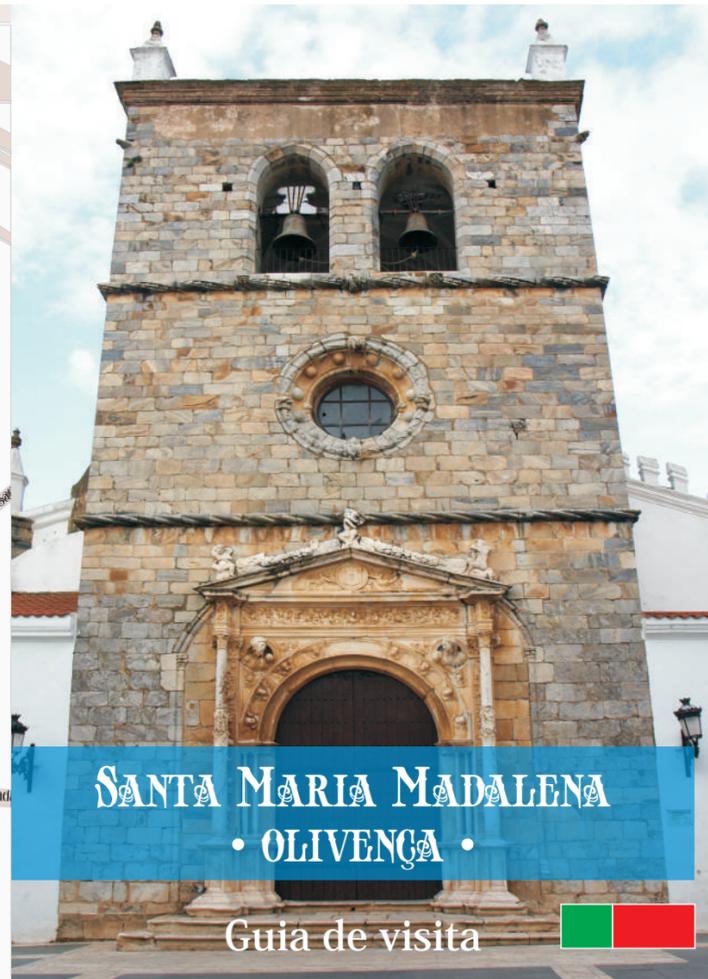
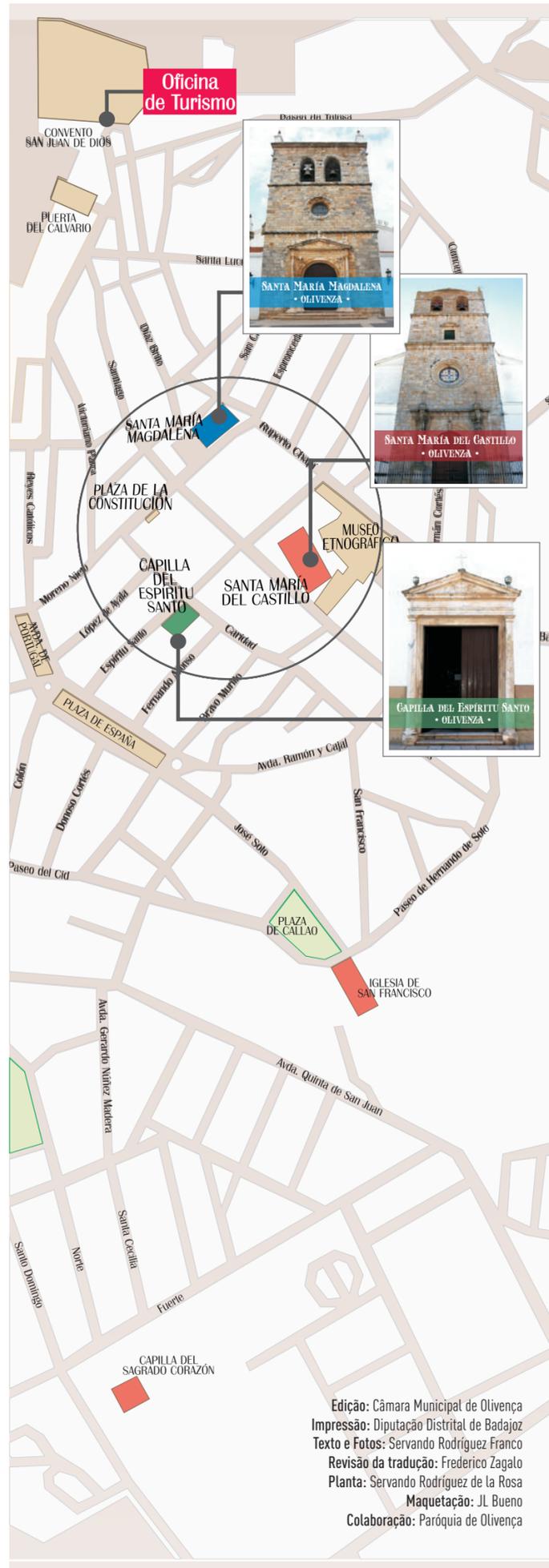
Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/obra/>

RODRÍGUEZ FRANCO, Servando. "Santa Mª Madalena de Olivença, a identidade dos seus patrocinadores nos brasões das suas chaves de abóbada". In: *Cadernos de História da Arte*, nº 2, Universidade de Lisboa, 2014.

Disponível em: <http://cad.letras.ulisboa.pt/index.php/Cadharte/article/view/43>

SERRÃO, Vitor M. Guimarães Veríssimo. "O painel quincentista de Gregório Lopes identificado em Espanha". *Jornal de Letras*. Lisboa: Dijornal, 2-8 janeiro 1990, n.º 391, pp. 22-23.

VALLICILLO TEODORO, Miguel Ángel, *Retablistica Altoalentejana (Elvas, Villaviciosa y Olivenza en los siglos XVII, XVIII)*, UNED, Centro Regional de Extremadura, Mérida, 1996.



SANTA MARIA MADALENA • OLIVENÇA •

Guia de visita

INFORMAÇÃO TURÍSTICA

Tel. (00 34) 924 490 151

turismo@ayuntamientodeolivenza.com

HORÁRIOS TURÍSTICOS

	MANHÃS	TARDES
Igrejas Paroquiais	10:00 a 13:30 (de terça a domingo)	17:00 a 19:00 (VERÃO) 16:00 a 18:00 (INVERNO)
Capela do Espírito Santo	10:00 a 14:00 (de segunda a quarta) 12:00 a 14:00 (quinta) 10:30 a 14:00 (sexta)	CERRADA
Museos	10:30 a 14:00 (de terça a domingo)	17:00 a 19:00 (VERÃO) 16:00 a 18:00 (INVERNO)
Oficina de Turismo	10:00 a 14:00	17:00 a 20:00 (VERÃO) 16:00 a 19:00 (INVERNO)

HORÁRIOS DE CULTO

Santa Maria do Castelo (VERÃO)	MISSA DIÁRIA 20:00 (de segunda a quinta, e sábado) 12:00 (domingo)
Santa Maria Madalena (INVERNO)	MISSA DIÁRIA 19:30 (de segunda a quinta, e sábado) 12:00 (domingo)
Santa Casa de Misericórdia (ANO INTEIRO)	Adoração ao Santíssimo 10:00 a 12:00 (quinta) Santa Missa 10:00 a 10:30 (sexta)
Escolas Paroquiais (ANO INTEIRO)	Santa Missa 10:00 (domingo)



Edição: Câmara Municipal de Olivença
Impressão: Diputación Distrital de Badajoz
Texto e Fotos: Servando Rodríguez Franco
Revisão da tradução: Frederico Zagalo
Planta: Servando Rodríguez de la Rosa
Maquetação: JI. Bueno
Colaboração: Paróquia de Olivença